

## PRIMEIRA COLUNA



### UNIVERSIDADE

## Estudos do clima em formação

A Universidade está a ultimar a criação de um Centro de Estu-

dos do Clima, Meteorologia e Mudanças Globais, um organismo que pretende ser reconhecido como de excelência junto da comunidade científica internacional. |06

### AUTÁRQUICAS

## Surpresa política em S. Pedro

A lista PSD-CDS/PP foi eleita para a mesa da Assembleia de Fre-

guesia de São Pedro, apesar do PS deter a maioria dos lugares. António Costa (cabeça de lista do PSD nas autárquicas de 09 de Outubro) é o novo presidente do órgão deliberativo. |04

### PROMEDIA

## Imprensa com novos apoios

O Governo Regional vai rever os apoios para a Imprensa. |04

### Uma lástima

Há muitos anos que os Açores se desentenderam com a cultura e não há sinais de que essa má relação possa acabar numa reconciliação positiva e sem ressentimentos.

Em Angra do Heroísmo, o estatuto de Património da Humanidade passa por cima de um plano de salvaguarda que não existe e vai sobrevivendo à própria extinção do Gabinete da Cidade enquanto gabinete autónomo.

E para cúmulo de tudo, um grupo de cidadãos entrega uma queixa à UNESCO, mas assina-se apenas como “um grupo de terceirenses”, ou seja, acaba por ser uma queixa sem rosto, pesem embora as ponderosas razões apresentadas.

Mas não é apenas destas questões que vive o problema da cultura nos Açores. A questão vai muito para além do eterno e sem solução à vista, problema da relação psicológica negativa dos poderes públicos – e de alguma população – com a dimensão cultural/histórica de Angra do Heroísmo.

Há pequenas coisas que marcam uma postura, como é o caso dos azulejos do século XVIII que estão ao relento no Jardim de Angra do Heroísmo e que em parte já estão irremediavelmente perdidos. Que se saiba, há pelo menos um quarto de século que o alerta tem sido dado sucessivamente, mas sem qualquer êxito.

Em boa verdade, bastava colocar uns vidros acrílicos à frente dos azulejos para evitar os estragos das intempéries e da inconsciência dos cidadãos que gostam de tocar onde não devem e que são mesmo capazes de arrancar um azulejo e leva-lo para casa.

Cada vez que a Comunicação Social fala no assunto, alguém vem a público afirmar que já estava a pensar no assunto e que dentro de dias haverá uma solução. Não vamos fazer filmes sobre o passado, mas vamos ficar atentos para o futuro. Quer isto dizer que vamos cobrar, em tempo razoável, as promessas ora reiteradas.



PAINÉIS DE AZULEJOS DO JARDIM PÚBLICO DE ANGRA EM AVANÇADO ESTADO DE DEGRADAÇÃO

# Bem único em risco

Os painéis de azulejos setecentistas do jardim público de Angra, únicos em todo o mundo, encontram-se em avançado estado de degradação. A Câmara garante que está já a tomar medidas. |03

### Modelo

o melhor do mundo sempre.  
Válio a essa Feira até 07 de Novembro

### kasa

### Escolhas da semana

€1,69

€2,39

50%  
€1,20

€8,95

Achocolatado Solável Nesquik NESTLE Emb. 400 gr

Frango c./ Miúdos Congelado Kg

Parfums Criança Unid.

FEIRA DO AZULEJO - 1ª FASE - 29 de Outubro a 03 de Novembro

FEIRA DO AZULEJO - 2ª FASE - 04 de Outubro a 07 de Novembro

APOIO FINANCEIRO GARANTIDO ONTEM NUM PROTOCOLO COM O GOVERNO REGIONAL

# Universidade dos Açores cria centro de estudos do clima

A Universidade dos Açores quer ser uma unidade de excelência no estudo da climatologia.

A Universidade dos Açores prepara-se para criar o Centro de Estudos do Clima, Meteorologia e Mudanças Globais, uma plataforma de investigação que pretende colocar-se na comunidade científica internacional como produtor de conhecimento de excelência.

Ontem de manhã, os responsáveis universitários deram mais um passo nesse processo ao assinarem um protocolo de apoio financeiro com a direcção regional de Ciência e Tecnologia. O documento prevê uma comparticipação financeira no valor anual de 50 mil euros durante três anos, um montante destinado à criação e desenvolvimento de uma infra-estrutura científica e tecnológica, que deve ser acreditada junto da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Segundo DI apurou, este departamento vai concentrar os diversos investigadores em climatologia e meteorologia da Universidade dos Açores, nomeadamente os cientistas associados ao projecto CLIMAAT.

“Este Centro tem por objectivo] dinamizar a investigação fundamental e aplicada e o desenvolvimento experimental nas áreas da Climatologia e da Meteorologia, quer na perspectiva operacional quer na perspectiva da compreensão das relações actuais e futuras entre estas ciências e os outros domínios do conhecimento”, explica o documento.



PROTOSCOLOS de apoio financeiro foram assinados ontem de manhã em Angra do Heroísmo

Além disso, este Centro visa a criação de condições para a aquisição de competências técnicas e científicas nos domínios específicos da futura unidade e ao nível da gestão e formação avançada”, lê-se nos objectivos do protocolo.

“O arquipélago apresenta várias potencialidades para os estudos do clima e da meteorologia. É importante que esse estudo se faça ao nível de um centro reconhecido internacionalmente, a única forma de acedermos a apoios financeiros”, explicou o reitor da Universidade dos Açores, Avelino Meneses.

O director regional da Ciência e Tecnologia, João Luís Gaspar, justificou este apoio com o facto de o Governo regional ter detectado um conjunto de áreas (entre elas a climatologia) onde o arquipélago pode desenvolver investigação de ponta.

“Temos de aproveitar o

laboratório natural que é o arquipélago nestas áreas”, explicou o responsável.

**BOLSAS DE DOUTORAMENTO**  
A direcção regional da

Ciência e Tecnologia e a Universidade dos Açores assinaram na mesma ocasião outro protocolo que prevê o financiamento de 18 bolsas de doutoramento, um mecanis-

mo para potenciar a fixação de investigadores especializados na Região.

As bolsas (que representam um valor anual superior a 247 mil euros) destinam-se a doutoramentos em Economia e Gestão, Biotecnologia, Oceanografia, Riscos Geológicos, Climatologia e Meteorologia, Ciências Agrárias, Ciências da Saúde ou Biodiversidade.

A Universidade dos Açores pretende vingar como produtor de conhecimento de excelência nestas áreas.

No protocolo assinado ontem é explicado que a parceria entre a universidade e o Governo visa também contribuir para o “incremento do potencial científico e tecnológico na Região em termos de recursos humanos e intelectuais”, além de promover a excelência científica, um requisito para a integração das equipas açorianas no espaço europeu de investigação. ■

## Mais investigadores...

Os Açores devem contar com mais 100 investigadores especializados nos próximos quatro anos. É esse o objectivo da direcção regional da Ciência e Tecnologia, expresso ontem de manhã na assinatura dos protocolos para apoio financeiro com a Universidade dos Açores para a criação do Centro de Estudos do Clima, Meteorologia e Mudanças Globais e para a atribuição de 18 bolsas de doutoramento.

O director regional, João Luís Gaspar, adiantou que, este ano, foi potenciada a fixação no arquipélago de 30 investigadores.

“Queremos caminhar para os objectivos estabelecidos pela Estratégia de Lisboa, ou seja, conseguir oito investigadores em cada 1000 indivíduos da população activa”, explicou o responsável.

Neste momento, o arquipélago possui menos de metade dessa meta, segundo João Luís Gaspar.

ADMITE O REITOR DA UNIVERSIDADE AÇORIANA

## Investigação de excelência contribui para o desenvolvimento da Região

A potenciação da investigação de excelência pode ser uma das armas para o desenvolvimento futuro da Universidade dos Açores, sobretudo nas áreas onde a Região apresenta inúmeras potencialidades para a investigação, garante o reitor da Universidade açoriana, comentando os protocolos assinados com o Governo Regional [ver texto acima].

“Esta estratégia de aposta na investigação potencia a universidade em todas as suas vertentes. Claro que, pelo facto de estar nos Açores, a universidade tem de cumprir várias funções, nomeadamente ser uma instituição de ensino e ser um instrumento de desenvolvimento regional. Este passa particularmente pela criação de áreas de excelência que se correlacionem com o

carácter das ilhas e com as áreas de investigação que aqui têm enormes potencialidades de estudo”, explica Avelino Meneses.

O avanço na investigação de excelência que a Universidade dos Açores pretende esbarra com as condições físicas a que estão sujeitos alguns dos departamentos da instituição de ensino superior do arquipélago.

Uma situação que deve manter-se já que o Orçamento de Estado (em discussão na Assembleia da República), reduziu as verbas destinadas às obras do novo pólo do Pico da Urze, na Terceira, e a fixação em instalações condignas do Departamento de Oceanografia e Pescas.

Perante as reduções anunciadas, o reitor da Universidade dos Açores avisa que

as obras podem parar no próximo ano, já que as dotações já asseguradas apenas permitem a conclusão das obras em curso e não a sua continuação.

Mesmo assim, Avelino Meneses adianta que estas dificuldades não podem reduzir a capacidade da universidade, muito menos o desenvolvimento das suas áreas de investigação. ■

## ADMINISTRAÇÃO Tecnologia ao serviço do cidadão

O recurso às novas tecnologias para agilizar procedimentos e burocracias da Administração Pública é uma ferramenta para melhor servir os cidadãos. A ideia foi vencedora ontem à tarde pelo director regional da Organização e Administração Pública.

Victor Santos, que falava no encerramento do seminário sobre Administração Pública electrónica, que decorreu nos últimos dois dias em Angra do Heroísmo, explicou aos presentes que esta ideia de serviço público deve nortear a acção diária dos funcionários públicos, que devem ver as novas tecnologias não como um “monstro” mas como um meio facilitador da sua acção.

Na cerimónia de abertura deste encontro, o vice-presidente do Governo Regional, Sérgio Ávila, anunciou que a administração regional vai dispor de uma rede digital com o objectivo de eliminar a burocracia.

O projecto da rede digital da administração pública vai custar seis milhões de euros e deverá ficar concluído no primeiro semestre de 2006.

Segundo Sérgio Ávila, a concretização do projecto vai permitir uma redução de custos com telefone, correspondência postal, papel e pessoal.

“Estas medidas não devem ser encaradas como um custo mas como um investimento com carácter reprodutivo porque significam uma redução de custos com pessoal e no funcionamento da administração”, afirmou Sérgio Ávila.

De acordo com o vice-presidente do Governo Regional, será também possível eliminar os circuitos que fazem os cidadãos esperar por uma resposta da parte da administração e que pode ser mais rápida com o recurso às novas tecnologias.

No entanto, o vice-presidente do Governo Regional reconhece que é necessário haver também um investimento semelhante nas autarquias e na administração central para que o circuito de tratamento digital dos processos não seja quebrado por falta de recursos em todas as partes. ■



FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS reuniram em Angra